

FACULDADE UNINA

GILLIAN KRISTINI MARQUES DA SILVA DOS SANTOS

PROJETO DE APLICAÇÃO

APRENDIZAGEM DURANTE A TROCA DE FRALDAS

Orientação: Sandra Mara de Lar

Coorientação: Aline Pereira Da Silva Kovacz

PAULISTÂNIA

2021

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Gillian Kristini Marques Da Silva Dos Santos

Cidade: Paulistânia

Estado: São Paulo

Curso: Pedagogia

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes

3 TEMA DO SEU PAP

Aprendizagem Durante a Troca de Fralda

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

A Troca da Fralda, é um momento especial que vai além da higiene, onde há o afeto, a interação o cognitivo com o bebê. O ato da troca da fralda, pode ser um contexto educativo privilegiado. Com interações calorosas que expandem as experiências da criança, promovem o desenvolvimento reforçam laços afetivos e contribuem para a segurança e o bem-estar dessa criança

5 JUSTIFICATIVA

Pessoal: Tenho visto que a troca da fralda em muitas creches/ escolas está relacionado só com a higiene, não há uma interação do professor com o bebê, falta a ludicidade, afetividade e o carinho, tornando aquele momento que poderia ser agradável para ambos, em um clima de choro e frustração.

Teórica: Conforme Jablon, Dombro e Dichtelmiller(2009, p.13):"Aprendemos sobre as crianças ao observa-las de forma cuidadosa, ao escuta-las e ao estudar o seu Trabalho". Essa interação de querer conhecer melhor esse bebê, vai muito além da sala de aula, tudo faz parte do contexto ,e é ali também na troca da fralda que você observa, se o bebê gosta de você ou não, falar, gesticular, cantar ou contar uma historinha, pode trazer harmonia para essa criança.

"O olhar, a conversa e a proximidade física num ambiente calmo, podem facilitar o estabelecimento de uma relação de confiança e podem ser estimulantes também do

ponto de vista cognitivo “(Barros, S 2020).Muitas vezes esse é um dos poucos momentos de um-para-um, de zelo e de recíproca.

É necessário ter conhecimentos sobre as qualidades que a criança apresenta na primeira infância para que se amplie o olhar sobre a Educação Infantil e a forma como ela deve ser gerida. É nós três primeiros anos que as crianças constroem os alicerces da vida social, afetiva e cognitiva. Conforme afirmam Ortiz e Carvalho (2012,p.104),[...] “ao brincar, o bebê faz laço com o mundo ao seu redor, com aqueles que se relacionam e com o universo cultural no qual está inserido “.

Por isso a troca de fralda, pode fazer com que o bebê se sinta valorizado, como descreveu (Bassedas;Huguet; Solé, 1999,p.152)” A Troca de fraldas pode ser uma atividade importante de relação entre educadora e a criança. Quando se dedica um tempo conveniente e isso se faz de maneira relaxada e tranquila, aproveitando-se para estabelecer uma relação pessoal”.

Prática: Através da aprendizagem durante a troca de fralda, vai ajudar o bebê a ter mais confiança na educadora, a tornar esse momento da higiene agradável, e além de tudo o bebê vai crescendo e aprendendo, quando você falar ele vai entender de forma mais clara.

6 OBJETIVOS

Geral: Destacar que através do toque, da comunicação da canção e aprendizagem, a troca de fralda não será só pra higiene, vai ter uma afetividade do professor para o bebê

Específicos:

- I. Conhecer como ocorrem as relações de afetividade entre o professor e os bebês.
- II. Descrever como os bebês criam e sustentam vínculos afetivos.

7 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Wallon (2007) salienta que “é inevitável que as influências afetiva que rodeiam a criança, desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante”. A afetividade desde o berço, agem sobre as atitudes e reações das crianças, desse modo entendemos, que a afetividade durante a troca de fralda, faz toda a diferença. Por exemplo se o bebê chora, por se sentir inseguro com a situação que está enfrentando, ele já sente medo e insegurança, é uma reação que ele está tendo,

reação como consequência de uma situação que exercer influência para ele se sentir assim.

Conforme cita (Ortiz, Carvalho, 2012) “A Troca de fraldas é um cuidado básico que vai além dos cuidados higiênicos. Além de manter o bebê limpo e confortável, evita-se as irritações da pele e as doenças, mas o fator principal provoca-o o conforto mental, pois para o bebê pequeno, o corpo é a mente estão muito próximos e o alívio físico é identificado como alívio mental”. Esse procedimento permite o bebê aprender a entender o que está acontecendo, o que gera evolução na aprendizagem e desenvolvimento, bem como estabelece uma relação de carinho entre professora e os bebês. Além de proporcionar tudo isso ao bebê, a ação evoca a sensação de conforto e comodidade com a higiene própria, o que traz a sensação de alívio. Para (Soarez 2017) “O tempo dedicado aos cuidados representa o melhor momento para encontro privilegiado, quando o vínculo afetivo pode ser construído e aprofundado “. Trata-se de estabelecer uma interação afetiva, emocional e cognitiva desde os momentos de cuidados essenciais, como a troca de fraldas, esse período serve como um tempo de aproximação, fortalecimento do vínculo olho no olho, pele e pele, das diversas possibilidades de oralização entre o professor e o bebê. Quando os cuidados são indelicados e feitos de maneira automática, esses momentos passados com o adulto, que se repetem várias vezes ao dia, não serão fonte de alegria, mas sim de tristeza e irritabilidade que a criança terá de suportar. A criança se sente segura ao perceber a dedicação do educador nos momentos de cuidados, ao sentir que o educador valoriza sua motricidade livre ou seja, sua liberdade para explorar os espaços de forma autônoma, e a segurança afetiva compreendida como relação de afeto a partir da qual se sente querida e importante.

Como apresentado por (Falk 2017)

“As experiências prazerosas obtidas durante o tempo que passaram juntos enriquecem e diversificam a relação entre adulto e criança e fazem com que elas sejam cada vez mais estreitas, enquanto as experiências desagradáveis perturbam a criança, provoca ansiedade e desconfiança em relação ao adulto. Um gesto brusco ou inesperado, por exemplo, desagradável ao bebê. O recém-nascido estremece ao ser trocado de forma inesperada”.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: Conhecer como ocorrem as relações de afetividade entre o professor e os bebês

Segundo Soares (2017, p 22) O tempo dedicado aos cuidados, representa o melhor momento para um encontro privilegiado, quando o vínculo afetivo pode ser construído e aprofundado. Observa-se que a afetividade, na prática pedagógica, vem como uma ferramenta que auxilia o professor a direcionar um cuidado em suas atitudes para que não afete a criança de maneira negativa, prejudicando a sua aprendizagem, verifica-se atualmente o despreparo do professor em lidar com as emoções dentro da sala de aula e como é preocupante como esse profissional se posiciona diante de situações extremamente afetivas como a raiva, o medo e a alegria vivenciados no dia a dia na escola.

Estratégia de ação 2: Descrever como os bebês criam e sustentam vínculos afetivos

É importante considerar alguns aspectos da função do educador de creche como fundamentais no estabelecimento de uma relação consistente, como a qualidade do olhar que dirige a criança a atenção por ela solicitado, é os diferentes, papéis que pode desempenhar, não apenas o papel de suplemento a função materna Ortiz, Carvalho (2012, p.36). Proporcionar aos bebês momentos significativos durante suas relações de troca em cada situação que ocorre, é oportunizar novas aprendizagens em cada uma delas, fazendo assim com que o bebê passe o dia em um ambiente agradável, o toque, a fala a troca de olhares, tocar os pezinho contar os dedos, falar que está com chulé, cantar músicas fazer cócegas deixar o bebê a vontade para que aquele momento seja só dele com o professor, através de toda a interação os bebês criam esses laços de afetividade. Quando trabalhei em berçário via essa dificuldade de alguns professores que faziam a troca de fralda ou da higiene em geral fazendo por fazer, como obrigação, não deixando os bebês à vontade onde acontecia o choro, a birra a frustração por sentir essa distância entre os dois.

9 CRONOGRAMA

| Atividade | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |
|---|-----------------|----------------|-----------------|-----------------|
| Conhecer como ocorrem as relações de afetividade entre o professor e os bebês | X | X | | |

| | | | | |
|---|--|--|---|---|
| Descrever como os bebês criam e sustentam vínculos afetivos | | | X | X |
|---|--|--|---|---|

10 RECURSOS

| Atividade | Recursos |
|---|--|
| Conhecer como ocorrem as relações de afetividade entre o professor e os bebês | Será feita uma pesquisa, visando coletar dados através da observação em sala de aula. |
| Descrever como os bebês criam e sustentam vínculos afetivos | Será utilizado um questionário impresso de 5 perguntas direcionadas aos professores do berçário, analisando sua postura diante do fenômeno das emoções vivenciadas dentro da sala de aula. |

11 RESULTADOS ESPERADOS

A troca de fralda é um dos principais bases para uma afetividade entre professor e bebê a estimulação que ocorre dentro das brincadeiras que você faz, das cócegas das músicas da interação que o professor fornece a criança é muito importante como afirmou Barros, S (2020) “O olhar a conversa e a proximidade física num ambiente calmo, podem facilitar o estabelecimento de uma relação de confiança e podem ser estimulantes também do ponto de vista cognitivo”. Ao aprendermos mais sobre os bebês que estão ao nosso cuidado, a observá-los e ao escutarmos eles, fica mais fácil distinguir o que cada um gosta, e as necessidades que essa criança necessita (Jablom, Dombro e Dichtillmiller 2009, p.13). Cada autor descrito neste trabalho destaca algo positivo, que sem afetividade compreensão e carinho pela profissão escolhida fica difícil a convivência com as crianças segundo (Soares 2017, p. 22) o tempo dedicado aos cuidados, representa o melhor momento para um encontro privilegiado. Por muitas vezes ao dia, esse é o único momento que o bebê tem a sós com o professor aonde ele vai ter a atenção somente para si por isso (Falk 2017, p. 66 destaca que quando os cuidados são indelicados ou feitos de maneira automática, não serão fonte de alegria, mas sim de tristezas e irritabilidade, a criança não conseguiria se sentir segura e confortável, aonde pode levar à frustração de ambas as partes. Nesse contexto (Wallon 2007, p. 122) descreve como inevitável Que as influências afetivas que a rodeiam desde o berço tenha sobre elas uma evolução mental de ação determinante. Por isso que a troca de fraldas é tão importante quanto, o banho alimentação, ela faz com que o bebê se sinta valorizado e escreveu (

Bassedas, Huguet; Solé, 1999,p.152). Ao brincar , gesticular , conversar ou cantar durante a troca de fraldas o bebê faz um laço com o mundo ao seu redor(Ortiz e Carvalho 2012,p.104). Afetividade é um fator determinante no desenvolvimento dos bebês, são experiências que vão levar para a vida, onde se convive com amor, carinho e cuidados crescem crianças felizes e seguras (Gadotti, 1999) diz que a afetividade são fenômenos que se caracterizam pelos sentimentos emoções e paixões, acompanhada sempre de prazer.

Troca de fralda momento de brincar



Fonte:A autora 2021



Fonte: A autora 2021



Fonte: A autora 2021



Fonte: A autora 2021



Fonte: A autora 2021



Fonte: A autora 2021

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, S. **Para quem acha que a creche é “SÓ” para trocar fraldas: a intencionalidade educativa em creche.** Primeiros Anos PT, 2020. Disponível em: <https://primeirosanos.iscte-iul.pt/2020/09/30/para-quem-acha-que-a-creche-e-so-para-trocar-fraldas-a-intencionalidade-educativa-em-creche/>

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FALK, Judet. **Abordagem Pikler educação infantil.** 2ªed. São Paulo; Omnisciência, 2017.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHELMILLER, Margo. **O poder da observação.** Porto Alegre: Artmed, 2009.



FACULDADE
UNINA

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação.** São Paulo: Bluche, 2012. (Coleção interações)

SOAREZ, Suzana Macedo. **Vínculo movimento e autonomia educação até três anos.** São Paulo. Ominisciencia, 2017

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

13 **LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO**

<https://anchor.fm/gillian-kristini-marques-da-silva-dos-santos>